

CRIANÇA-PARA-CRIANÇA EM ACÇÃO

Criança-para-Criança é uma **abordagem** à saúde e educação e não um conjunto rígido de conteúdos e princípios. Por este motivo, não existe uma forma "correcta" de iniciá-la - muitas abordagens diferentes podem ser iniciadas ao mesmo tempo complementando-se entre si. Este capítulo fornece exemplos de diferentes abordagens utilizadas em várias partes do mundo - e sugere acções possíveis que podem ser realizadas pelos que trabalham para lançar e alargar o processo Criança-para-Criança.

Desde que Criança-para-Criança foi lançado em 1978, as suas ideias e actividades espalharam-se largamente e têm sido utilizadas em, pelo menos, 70 países. Embora, de início, tenha sido principalmente utilizado em países em desenvolvimento, verifica-se um interesse e uma actividade crescentes em países industrializados. Os princípios de as crianças se ajudarem entre si e de as crianças terem participação activa na promoção da saúde são igualmente relevantes em qualquer comunidade.

OS MATERIAIS E IDEIAS DE CRIANÇA-PARA-CRIANÇA COMO APOIO PARA EDUCADORES DE SAÚDE

As publicações Criança-para-Criança de Londres e Paris como materiais de apoio

As publicações Criança-para-Criança, particularmente as Fichas de Actividades e os livros de histórias, são largamente utilizados na sua forma original como materiais de apoio para programas internacionais e nacionais.

Acção possível

Avalie a utilização e a aplicabilidade dos materiais Criança-para-Criança publicados. Quando isso se afigure útil disponibilize-os quer, directamente a funcionários de projectos e educadores de saúde quer através de livrarias e centros de apoio. Agências de ajuda como a UNESCO, o UNICEF e o British Council, assim como ONGs, como a CARITAS, Bread for the World, CARE e Save the Children mostram-se frequentemente abertas a financiar e distribuir estes materiais. Dado que as Fichas de Actividades estão isentas do pagamento de direitos de autor, podem ser localmente reproduzidos.

Tradução, Adaptação e Criação de Materiais Locais

Muitos países traduziram os materiais Criança-para-Criança nas línguas locais, normalmente adaptando-os às prioridades locais.

Em muitos outros casos, como na Índia, Equador e Zâmbia, criaram-se novos materiais com base na abordagem Criança-para-Criança.

Acções possíveis

- Procure saber se existem materiais Criança-para-Criança traduzidos e adaptados e disponibilize-os onde eles sejam necessários.
- Organize cursos/seminários e equipas de redacção onde isso seja possível e desejável. Assegure-se da existência de aconselhamento médico competente para cada grupo de redacção. É frequentemente possível obter financiamento para estas actividades das agências acima mencionadas, assim como de empresas locais.

As abordagens Criança-para-Criança como componentes de livros de apoio para educadores para a saúde

Muitos livros influentes como *Educação para a Saúde* de Young e Durston, *Ajudando os trabalhadores de Saúde a aprender* de Werner e Bawer, e *Saúde e Matemáticas* de Gibbs e Mutunga incorporam actividades Criança-para-Criança, assim como muitos outros livros editados em todo o mundo.

Acções possíveis

- Identificar e utilizar estes livros de apoio de preferência a outros que não incorporam abordagens activas e centradas nas crianças.
- Incorporar os materiais Criança-para-Criança isentos do pagamento de direitos de autor em livros de apoio à Educação para a Saúde produzidos localmente.

AS ABORDAGENS CRIANÇA-PARA-CRIANÇA INTRODUZIDAS NA EDUCAÇÃO

Primary Health Education, Young & Durston.

Helping the Health Workers Learn, David Werner & Bawer.

Health into Mathematics, Gibbs & Mutunga.

FORMAL

As abordagens Criança-para-Criança como um componente de currícula e materiais de educação nacionais

No sentido mais lato, é possível valorizar tanto quanto se deseje a abordagem Criança-para-Criança através do curriculum do ensino primário e estabelecê-la como parte dos objectivos gerais da educação a esse nível. Esta é uma política favorecida pela UNESCO e UNICEF e por diversos governos nacionais. Deste modo, as crianças são activamente estimuladas a ajudar as crianças mais novas e mais débeis no ambiente escolar e a adoptarem uma atitude em relação ao desenvolvimento que procura divulgar práticas correctas da escola para a comunidade, por exemplo, na saúde, na protecção do ambiente e na participação activa dos cidadãos.

Num sentido mais restrito, muitos países (por exemplo, Guiné, Nepal, Myanmar, Nicarágua) consideraram Criança-para-Criança como uma abordagem recomendada no quadro dos seus programas de acção para a saúde. Em alguns casos em que a abordagem é recomendada, o logotipo Criança-para-Criança é incluído no programa ou nos textos recomendados.

Acções possíveis

- Incluir uma recomendação pública sobre a importância das crianças como comunicadores nos objectivos do curriculum. Discutir esta abordagem com diversas equipas de elaboração de programas nos Centros de Desenvolvimento de Currícula para saber como estes a incorporam na sua metodologia.
- Incorporar as abordagens e actividades Criança-para-Criança nos curriculums e materiais de Educação para a Saúde. (Na Serra Leoa, foi formado um grupo especial de trabalho para analisar as Fichas de Actividades Criança-para-Criança conjuntamente com os programas de Educação para a Saúde e integrá-los).
- Discutir como a formação de professores pode incorporar e introduzir estas novas abordagens curriculares (ver o próximo capítulo).

Legenda:

CRIANÇA-para-Criança

Verifique a sua lista de coisas que estão em casa e que podem provocar cortes e ferimentos. Destine lugares seguros em casa para as facas e outras coisas perigosas. Assegure-se de que as crianças não podem chegar a elas.

Não deixe as crianças brincarem na estrada.

A metodologia Criança-para-Criança foi introduzida em muitos livros de texto escolares em todo

o mundo. Este exemplo relativo à segurança é extraído dum livro de texto de ciências para a escola primária do Uganda.

As abordagens Criança-para-Criança introduzidas na formação prévia e na reciclagem de professores

Em diversos países (por exemplo, Uganda, Serra Leoa, Zâmbia) as abordagens Criança-para-Criança foram introduzidas em institutos de Formação de Professores. Elas constituem parte do curriculum de Educação para a Saúde e, através de ligações com escolas-piloto também envolvidas nos processos Criança-para-Criança, os professores em formação podem ligar a teoria à prática. Os institutos de formação de professores estabelecem listas de qualificações mínimas no campo da saúde (incluindo as dez áreas prioritárias indicadas no livro *Saúde e Vida* do UNICEF) que todos os estudantes formados pelos institutos devem dominar e têm o dever de transmitir às crianças.

Acções possíveis

- Rever os curricula de Educação para a Saúde existentes nos institutos de formação de professores comparando-os com uma lista das actividades Criança-para-Criança. Incorporar estas actividades sempre que possível.
- Estabelecer uma lista de qualificações mínimas no campo da saúde que todos os estudantes devem possuir e transmitir a outros. Elaborar um programa de saúde para o instituto de formação de professores que deve incorporar essas qualificações quer através de ensino directo, quer através de outras disciplinas do curriculum, quer pela interacção entre os estudantes do instituto e a comunidade.
- Identificar, motivar e acompanhar um pequeno número de escolas Criança-para-Criança próximas dos Centros de Formação.
- Organizar pequenos cursos de reciclagem para introduzir e discutir a abordagem Criança-para-Criança, e/ou organizar dias ou sessões adicionais no quadro dos programas de reciclagem existentes.
- Incluir as actividades Criança-para-Criança como parte das práticas de ensino.

Criança-para-Criança e os curricula escolares

Embora os programas e, por vezes, os livros de texto sejam adoptados a nível nacional, as escolas têm uma vasta possibilidade de interpretá-los e de alterá-los por forma a fazê-los corresponder às suas próprias necessidades. Além disso, as escolas têm o controle total das actividades extra

curriculares e das actividades entre a escola e a comunidade. Em muitos países, por exemplo, Quénia, Mali, Índia e Uganda, cada escola elabora os seus próprios planos de acção no domínio da Educação para a Saúde - ligando professores, crianças, pais e membros da comunidade. Estes planos da escola são elaborados paralelamente aos novos programas de Educação para a Saúde ao nível nacional.

Muitos planos incluem o seguinte:

- Um acordo entre as crianças, os professores e os agentes de saúde locais no sentido de "esta ser uma escola Criança-para-Criança". Ou seja, uma escola que constitua um exemplo para outras escolas e para a comunidade.
- Um plano de acção sanitária da escola - no qual se concorde com certas prioridades - provavelmente a longo prazo. Estas prioridades (por exemplo, água limpa e segura, malária, etc) fazem parte do ensino directo, de atenção através de todo o curriculum e de acções realizadas pelas crianças na escola e na comunidade.
- Uma comissão de saúde da escola (englobando crianças e pais) que organiza e acompanha as actividades.
- Formas de "emparelhamento" de modo a que crianças mais velhas sejam responsáveis por crianças mais novas na escola, em casa ou em ambos os lugares.
- Ligações com a comunidade e os agentes de saúde locais e com campanhas nacionais, como as campanhas contra o SIDA no Uganda e na Zâmbia.

Acções possíveis

- Ajudar a organizar e estimular escolas a tornarem-se escolas Criança-para-Criança e a elaborarem os seus próprios planos. (Muitos pais estimulam isto depois de verificarem a eficácia das escolas Criança-para-Criança.)
- Organizar alguma forma de diversas escolas partilharem as suas ideias e experiências e mostrarem as suas realizações a outras escolas e comunidades. (Por exemplo, na Índia, organizam-se Festivais de Saúde com base nas escolas Criança-para-Criança).

Programas com base em escolas - mas inteiramente realizados através de actividades extra-curriculares

Por vezes não é possível integrar as actividades Criança-para-Criança nos programas de ensino normais. A Educação para a Saúde pode não ser uma disciplina escolar ou pode acontecer que o programa existente seja demasiadamente carregado, inflexível ou orientado para exames.

No entanto, em muitos países, por exemplo, Sudão, Indonésia, Quénia e México, as crianças são

organizadas com êxito em clubes de saúde escolares, em activistas de saúde ou, na Indonésia, num movimento especial designado "Pequenos Médicos" coordenado e aconselhado por agentes de saúde.

A vantagem destes grupos voluntários é a de eles serem muito fáceis de criar paralelamente ao sistema formal e, porque as crianças que os formam, são muito motivadas eles têm frequentemente sucesso e são eficazes. A principal desvantagem é a de muitas crianças não terem a possibilidade de se integrarem neles. Muitas vezes as crianças que não podem participar neles são aquelas que precisam de criar confiança e serem motivadas através da participação em programas como estes. Os pais destas crianças podem também precisar particularmente de auxílio.

Acções possíveis

- Realizar uma pesquisa em grupos já estabelecidos - por exemplo, clubes da Cruz Vermelha ou do Crescente Vermelho, clubes Anti-SIDA - para saber em quais foram já introduzidas ideias do processo Criança-para-Criança.
- Considerar as possibilidades de iniciar um programa de clubes de saúde ou de activistas de saúde onde não existam.

Lembre-se

- *É melhor começar com uma coisa pequena e construir sobre os êxitos.*
- *É essencial que os programas para clubes/activistas de saúde tenham apoio e ajuda dos agentes de saúde locais.*
- *As actividades programadas para os clubes devem ser interessantes, dinâmicas e benéficas para as crianças. As crianças devem divertir-se ao realizá-las.*

Escolas ligadas a centros de saúde e/ou utilizadas como componentes de campanhas nacionais de saúde

Em alguns casos (como na Índia ou na Gâmbia) os programas comunitários de saúde ou os próprios centros de saúde estabelecem ligações especiais com grupos de escolas na comunidade servida pelo centro de saúde. Os agentes de saúde deslocam-se às escolas e dão às crianças das escolas formação especial para realizarem o seu trabalho de promotores de saúde. Por exemplo, em Bombaim, para determinados bairros pobres foram seleccionados como objectivos problemas especiais de saúde (por exemplo, sarna e anemia) e as crianças das escolas participaram em campanhas para eliminar esses problemas. Essas actividades tiveram muito êxito.

Alguns programas nacionais, frequentemente com assistência do UNICEF, envolveram crianças das escolas como agentes de campanhas de saúde, como aconteceu na campanha realizada com grande sucesso no Togo.

Acções possíveis

- Quando programas e centros de saúde identificam escolas como parceiros, devem envolver completamente os directores, professores e inspectores locais. Estes, por sua vez, devem assegurar tempo e apoio. Pode também discutir-se a forma de as outras disciplinas ajudarem a sublinhar os temas prioritários, por exemplo, gráficos na matemática, mapas e pesquisas nos estudos sociais, cartazes nas aulas de desenho e trabalhos manuais são áreas em que se podem tratar de muitos temas de saúde importantes.
- Ao lançar campanhas nacionais são necessárias ligações deste tipo. Os pedidos feitos às escolas devem ser razoáveis. (Digamos, talvez um tema por ano: vacinação ou SIDA ou segurança ou aleitamento materno, etc).

Escolas ligadas a outras escolas e comunidades

- Em muitos países há zonas (frequentemente em cidades) em que algumas escolas têm mais meios do que outras, ou onde algumas crianças têm a possibilidade de frequentar a escola enquanto outras não têm essa possibilidade. Na Índia (Deli e Madras) algumas crianças de escolas mais caras "adoptam" escolas e comunidades (com crianças que não frequentam a escola) em bairros pobres. Essas crianças participam:
 - . transmitindo informação e ideias (frequentemente através de peças e canções) a essas comunidades.
 - . fazendo brinquedos, jogos e livros de histórias para as crianças mais novas das escolas e famílias mais pobres.
 - . fazendo locais de recreio.
 - . ajudando nas aulas de alfabetização.
- Escolas de alguns países industrializados, por exemplo, do Reino Unido, estabeleceram ligações com escolas e comunidades em África. Ficam a conhecer e aprendem a admirar as acções de saúde realizadas por crianças africanas para ajudar as suas famílias e comunidades e, em contrapartida, contribuem para comprar textos sobre saúde e livros escolares para essas escolas.

Acções possíveis

- Estabelecer ligações entre escolas quer no mesmo país quer entre países. Estabelecê-las por forma a que crianças de escolas com mais meios se liguem a outras com um sentido de igualdade e não com um sentimento de superioridade. As crianças dos dois grupos devem beneficiar do relacionamento.
- Assegurar que as ligações se conservem durante um longo período de tempo.

Em baixo pode ver-se um exemplo extraído duma brochura intitulada "Alegria com saúde" produzido para escolas do Reino Unido. A brochura contém um jogo de saúde com muitas mensagens de saúde importantes.

Legenda:

Atenção todas as crianças

DIVERTE-TE COM O JOGO DA SAÚDE !!

Nas páginas centrais desta brochura encontras um jogo simples. Ele ajuda-te a compreender melhor os tipos de actividades de saúde que as crianças fazem em todo o mundo.

n Joguem com um parceiro ou em pequenos grupos

n Juntem as frases aos desenhos correspondentes

n Respondam às seguintes perguntas

- Qual destas actividades de saúde poderias fazer com os teus amigos?
- Que outras actividades Criança-para-Criança poderias fazer aqui? Por exemplo, actividades para melhorar o meio ambiente ou evitar acidentes.
- As crianças da Grã-Bretanha não morrem de muitas das doenças que afectam as crianças nos países em desenvolvimento, mas nós temos os nossos problemas específicos. Se estivessem a chegar à Grã-Bretanha crianças desses países, de que problemas tu os avisavas para terem cuidado?

n Inventem uma história ou uma peça acerca de um dos desenhos com legenda.

n Planifiquem uma campanha de "estilos de vida saudáveis"

Escolas ligadas a escolas pré-primárias e a crianças em idade pré-escolar

Uma das formas mais eficazes de as crianças mais velhas ajudarem à saúde e desenvolvimento de bebés e crianças em idade pré-escolar é brincarem com elas de forma interessante e estimulante. As pesquisas demonstraram que as crianças pequenas que são bem estimuladas mentalmente são mais saudáveis e têm melhor aproveitamento na escola, mais tarde. Muitas actividades Criança-para-Criança em todo o mundo auxiliam o desenvolvimento infantil de diversas formas.

No Quênia, os centros distritais para a educação pré-primária identificam escolas, escolas pré-primárias e as suas comunidades numa zona. As crianças das escolas fazem brinquedos e criam zonas de recreio para as crianças mais novas. Cursos/Seminários e actividades para fazer brinquedos realizaram-se em muitos países, por exemplo, na Índia, Nepal, Zanzibar, utilizando frequentemente ideias que se encontram no livro Criança-para-Criança, **Brinquedos para Divertimento**.

No Botswana, crianças das escolas designadas por *pequenos professores* são responsáveis por crianças que vão entrar para a escola. Ensinam-lhes factos simples sobre a saúde, ajudam-nas a manterem-se limpas e, mesmo, ajudam-nas com jogos para iniciar a leitura e o conhecimento dos números. As pesquisas têm mostrado que os *pequenos professores* têm melhor aproveitamento nos estudos do que as crianças sem essa responsabilidade. Uma razão possível é a de terem desenvolvido o sentido da responsabilidade e a iniciativa.

Acções possíveis

- Procurar estabelecer ligações locais entre escolas, escolas pré-primárias e comunidades. As crianças das escolas responsabilizam-se, assim, por jogar, fazer brinquedos e "ensinar" capacidades a outras - desde que estas nasceram.
- Realizar Cursos/Seminários e concursos para fazer brinquedos entre crianças e entre escolas.
- Ensinar a **todas** as crianças (aos rapazes assim como às raparigas) das classes mais avançadas do ensino primário e das escolas secundárias o tipo de brincadeira e estimulação de que as crianças pequenas precisam nas diversas idades, e por que é que isso é importante.

Escolas em e para crianças em campos de refugiados

As crianças em campos de refugiados beneficiam da abordagem Criança-para-Criança de duas formas. Ajuda-as a melhorar a sua saúde e, conferindo às crianças responsabilidades reconhecidas, aumenta o seu amor próprio.

Acções possíveis

- Se houver escolas em campos de refugiados, estimule as crianças dessas escolas a realizar algumas actividades Criança-para-Criança. Particularmente elas beneficiarão da formação de equipas de activistas da saúde para divulgar mensagens de saúde e melhorar as práticas sanitárias no campo.
- Emblemas, cartões de membro, bonés ou outras peças de vestuário ajudam a conferir aos membros desses grupos um sentido de identidade e orgulho nas suas realizações.
- As escolas e os alunos das escolas podem também assumir responsabilidades pelo acompanhamento do crescimento e podem ajudar bebês e crianças pequenas e brincar com eles.

Legenda:

Bebe água limpa

Mantém os alimentos cobertos

Come hortícolas frescos

Lava as mãos antes de comer

Lava os dentes todos os dias

Extraído de "Criança-para-Criança: Manual para Professores"

ACÇÕES CRIANÇA-PARA-CRIANÇA ORGANIZADAS FORA DA EDUCAÇÃO FORMAL

A abordagem Criança-para-Criança pode ser divulgada através de grupos juvenis formados por crianças mais velhas ou mais novas.

Em muitos países, por exemplo, Índia, Nigéria, Sudão, crianças que pertencem a associações juvenis ou grupos de activistas de saúde aprendem a transmitir mensagens prioritárias de saúde como parte da sua formação. O sistema de emblemas indicando a competência, utilizado em grupos juvenis é uma forma muito adequada de promover e avaliar as actividades Criança-para-Criança. Tradicionalmente dados em função de capacidades em matérias como primeiros socorros e culinária, a sua concessão está a ser alargada em muitos programas de forma a incluir matérias como água segura, cuidado das crianças, tratamento da diarreia e prevenção da malária. Os membros destes grupos de activistas da saúde não têm de ser alunos das escolas. Crianças que não sabem ler são capazes de transmitir mensagens de saúde.

Adolescentes e jovens são crescentemente considerados como agentes muito adequados para a divulgação de mensagens de saúde, por vezes directamente à comunidade (como no Chile) noutros casos através de programas Jovem-para-Criança, nos quais os jovens trabalham para mobilizar crianças de idade escolar. Isto foi experimentado em larga escala na Índia (através do intensivo Projecto de Educação para a Saúde Escolar em dez Estados).

Acções possíveis

- Planificar e organizar programas de Activistas da Saúde incorporando alunos e crianças que não frequentam a escola.
- Rever as actividades de saúde realizadas pelos grupos existentes tais como escuteiros, activistas de saúde ou brigadistas juvenis. Como se pode melhorar essas actividades? Será possível incorporar mais conteúdos Criança-para-Criança?
- Verificar como os movimentos juvenis nacionais podem ajudar a habilitar outras crianças a realizar acções positivas no campo da saúde.

Legenda:

Jovens Activistas da Saúde formados em prontos socorros.

As actividades Criança-para-Criança como parte da formação de médicos e trabalhadores da saúde

O contacto com a abordagem de Criança-para-Criança, principalmente quando ela é vista em acção a nível comunitário, ajuda os médicos a compreenderem a importância dos cuidados primários de saúde e a trabalharem com as comunidades, incluindo as crianças, para os promover.

Os médicos que trabalham com programas comunitários de saúde podem frequentemente utilizar eficazmente crianças, na e fora da escola, para a divulgação de mensagens de saúde. Em muitos casos os materiais Criança-para-Criança são também úteis para apoiarem os agentes de saúde a comunicarem com jovens. Assim, as ideias e actividades Criança-para-Criança são largamente utilizadas, por exemplo, em programas comunitários de saúde dirigidos por médicos (por exemplo, em Semarang, Indonésia), em programas de formação de enfermeiros (por exemplo, Zanzibar) e na formação de pessoal paramédico e agentes comunitários de saúde (por exemplo, Lagos, Nigéria).

Acções possíveis

- Disponibilizar os materiais Criança-para-Criança para o pessoal dos centros de formação de médicos e trabalhadores da saúde.
- Organizar debates sobre o valor desta abordagem e sobre como os materiais podem ser utilmente incorporados.
- Encorajar os médicos locais a participarem nas actividades Criança-para-Criança a nível da comunidade e da escola.

As actividades Criança-para-Criança através dos meios de comunicação social

Muitos países tornaram-se conscientes do grande potencial das crianças como comunicadores através da rádio e da televisão. As crianças são particularmente eficazes porque dão um sentido de frescura e vitalidade às mensagens que transmitem. Em certo sentido elas actuam como a consciência da comunidade. Existem programas de rádio e televisão eficazes e populares sobre temas de saúde realizados com base em actividades de crianças, por exemplo, no Nepal, Bolívia, Equador, Uganda e Índia. Criança-para-Criança disponibiliza materiais de apoio (uma brochura e uma fita gravada, em língua inglesa) para auxiliar os que desejem utilizar a rádio desta forma. A Rádio Moçambique e o UNICEF Maputo têm publicado recentemente um manual em português, baseado naquela publicação.

Acções possíveis

- Analisar as possibilidades de utilizar crianças para divulgar mensagens de saúde através dos meios de comunicação social, caso isto ainda não esteja a ser feito.
- Uma forma de iniciar este processo pode ser realizar um workshop de um dia com as pessoas que possam estar interessadas em discutir as acções possíveis e as prioridades. O financiamento para o workshop pode ser obtido facilmente através de agências de ajuda ou de ONGs.
- Organizar depois formação para professores e alunos em técnicas de utilização dos meios de comunicação social.

Criança-para-Criança e crianças em circunstâncias particularmente difíceis

Este é um domínio muito complexo - mas é também um domínio no qual as crianças podem muitas vezes dar ajuda a outras crianças dum tipo e duma qualidade que nenhum adulto consegue dar. Há diversas categorias de crianças em situação difícil.

Crianças refugiadas - foram referidas acima.

As crianças com impedimentos - podem ser auxiliadas através da formação de grupos ou centros de auto-ajuda como o Projecto Projimo (México); através de ênfase especial dada às suas necessidades em programas Criança-para-Criança já existentes, como no Quênia (Nairobi), ou através de campanhas especiais, tendo como alvo uma determinada forma de deficiência, por exemplo, doenças dos olhos na Índia.

Acções possíveis

- Fornecer o livro "Crianças com Impedimentos da Aldeia" de Werner como material de apoio onde for possível. (Além de apresentar muitas ideias práticas, o livro tem um capítulo excelente sobre Criança-para-Criança).
- Considerar a realização duma campanha nacional (nas escolas e fora delas) para sensibilizar todas as crianças acerca das necessidades das crianças com deficiências e das atitudes de compreensão e cooperação necessárias para que elas se integrem efectivamente com as outras crianças.

Legenda:

Algumas sugestões para um parque infantil onde muitas crianças, incluindo crianças com impedimentos, podem brincar em conjunto (do livro "Crianças com Impedimentos na Aldeia", de David Werner).

Crianças da rua e crianças trabalhadoras - Muitos programas para assistência a crianças da rua e a crianças trabalhadoras utilizam alguns elementos dos materiais Criança-para-Criança (Brasil, Libéria, Filipinas, Benin). Estas crianças são particularmente vulneráveis aos riscos de saúde, por isso é especialmente importante

Children with deficiencies in the village, David Werner.

providenciar-lhes Educação para a Saúde. No entanto, os materiais e as abordagens devem ser cuidadosamente adaptados para se adequarem às suas necessidades específicas locais.

Acções possíveis

- Disponibilizar os materiais e actividades Criança-para-Criança aos responsáveis de programas para crianças da rua e crianças trabalhadoras.
- Discutir em que medida as mensagens podem ser utilizadas e adaptadas e, caso o sejam, por quem? Envolver as próprias crianças na sugestão das formas de adaptar as mensagens existentes e na selecção e elaboração de novas mensagens.
- Nos casos em que foram criados centros de apoio ou centros residenciais, adaptar os materiais e envolver crianças na ajuda a outras crianças - principalmente em situações em que seja comum haver crianças de diversas idades (como no programa "Creches Ambulantes" realizado com sucesso na Índia, com crianças de operários de construção civil que se deslocam de zona para zona).